

Quando o mosteiro foi o “Moderno Eterno” de São Paulo

Klency Kakazu de Brito Yang¹

 0000-0002-3743-0528

Como citar:

In: ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ARTE, 17, 2023. **Atas do XVII Encontro de História da Arte**. Campinas: IFCH/UNICAMP, n. 17, 2023.

DOI: 10.20396/eha.17.2023.11735

Resumo

Em 2019, o Mosteiro de São Bento de São Paulo participou do evento *Design Week* com a temática dos “Modernos Eternos”, o que nos instigou a pensar a identificação com o “moderno” de um grupo que tem uma tradição religiosa milenar como o cristianismo. O evento e o local foram abordados como estudo de caso e paradigma comparativo com outros eventos que proporcionaram diálogos possíveis pela aproximação e distanciamento com o modelo. A questão do limite para o uso de objetos e locais sagrados para uma tradição, e o seu uso para um fim antagônico à sua origem, não se esgotou. Como resultado, o tema aflorou mais perguntas que respostas.

Palavras-chave: Beuron. Modernos Eternos. Mosteiros. Sagrado. São Paulo.

¹ Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, sob orientação do Prof. Dr. Luciano Migliaccio, com financiamento Fapesp, Processo 11612-0/2021.

O DW! *Semana de Design de São Paulo* de 2019 congregou eventos em diferentes sítios paulistanos e pretendeu apresentar ao público interessado as propostas criativas ligadas à arquitetura, ao design e à arte. O Mosteiro de São Paulo participou do evento Modernos Eternos e foi um dos locais de destaque desta edição do DW! 2019. O local é habitado por religiosos beneditinos que vivem em clausura, prezando pela sua longa tradição e rigor religioso, fato que parece contraditório com a participação neste evento. Assim sendo, considerando o uso do espaço, qual seria o limite, se é que ele existe, dentro da tradição católica, para o uso dos espaços e objetos? Esta questão foi abordada como um estudo de caso, considerando o citado local e evento como paradigmas, abordando o argumento do uso do termo “modernos eternos” para um grupo atrelado a uma tradição perene.

A participação no evento “Modernos Eternos” da DW!, remete a ideia de que os monges beneditinos estavam a frente do seu tempo, em especial ligando o grupo à palavra “moderno”. No entanto, como ser moderno se a cultura católica está atrelada a uma tradição milenar? Acreditamos que a identificação do grupo com o vocábulo faz referência ao período do repovoamento das casas beneditinas brasileiras no início do século XX, e a cultura dos restauradores beuronenses.

O primeiro ponto a ser considerado, é que estes monges restauradores, em especial o abade Miguel Kruse (1864-1929), procurou associar a restauração da ordem beneditina e o repovoamento como uma nova para a comunidade local, a exemplo do que ocorria no sítio urbano. Entre os séculos XIX e XX, a cidade de São Paulo passava por um processo de urbanização que pretendia tornar o local um centro moderno à semelhança das grandes cidades europeias. Neste intuito de modernização e a chegada dos imigrantes europeus, a técnica construtiva da taipa foi substituída pelos tijolos. Embora a taipa tivesse uma beleza estrutural em sua rigidez geométrica e funcional: “Quando as construções eram de taipa [...] não excluía certa beleza estrutural; pois a solução rigidamente geométrica imposta pela taipa levava à rigorosa honestidade funcional sem exigir o engenho estético de um arquiteto especializado”². Segundo Richard Morse, “A partir de 1870, entretanto a taipa começou a ser considerada feia e rústica [...] Artífices estrangeiros, com sua técnica chamada ‘mais civilizada’, estavam se assenhoreando do ramo de construções”³ trazendo novas técnicas e saberes dos países de origem.

Neste afã de modernização, a singela igreja primitiva de taipa dos beneditinos foi substituída por um complexo monástico que dialogava com a reforma urbana em andamento. Esta igreja colonial foi demolida em 1910, e fazia parte do “triângulo do centro velho” da cidade que compreendia as igrejas barrocas das

² MORSE, Richard M. *Formação Histórica de São Paulo: de comunidade à metrópole*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1970, p. 254.

³ Ibidem, p. 255.

ordens religiosas (beneditinos, franciscanos e carmelitas) que estavam presentes desde a fundação da cidade. Entre estes religiosos, os beneditinos foram os únicos que construíram uma nova igreja em estilo neorromânico, “em lugar das velhas igrejas coloniais e de alguns antigos conventos precisavam erguer-se edifícios de dimensões e de gosto artístico mais apurado”⁴, para Ernani Bruno as novas construções eram de “dimensões maiores, sim. De gosto artístico mais apurado, nem sempre. Embora tenham sido edificadas igrejas como as de Santa Ifigênia e a igreja e mosteiro de São Bento, em belos estilos estranhos ao passado da cidade e às raízes dos próprios templos”⁵.

Além do estilo neorromânico, a igreja beneditina foi decorada no estilo beuronense, que era igualmente estranha à cidade. A escolha artística se deu em encontro ao partido artístico vigente na Congregação de Beuron, mesmo grupo responsável pelo povoamento das casas brasileiras. Esta Congregação desenvolvia uma arte sacra cristã peculiar, dentro e fora dos seus muros. A sua relevância artística se confirma pelo programa artístico no Mosteiro de Monte Cassino na Itália, por ocasião da celebração do Jubileu de 14 séculos de nascimento do Patriarca São Bento; pela publicação da sua Teoria Estética que foi traduzida do alemão para o francês pelo *Nabi* Paul Sérusier (1864-27) e com introdução de Maurice Denis (1870-1943); também participou da Exposição da Secessão de Viena de 1905.

O argumento que os beneditinos estavam a frente do seu tempo, inaugurando uma nova fase da ordem na cidade de São Paulo, com uma arquitetura e arte visual modernas, deve ser vista com cuidado. A ideia de “moderno” traz intrínseco um sentido que abarca o “avançado”, “vanguardista” e “inovador”, sempre como algo positivo, como se houvesse sempre uma evolução em relação ao seu anterior, sem deixar aberturas para questionamentos e eventuais críticas.

Embora pareça que como “modernos” eles estavam a frente de seu tempo, este adjetivo abre margem para questionamentos dentro desta tradição, de modo que não se pode desconsiderar que o uso de espaços e objetos religiosos fora de seu contexto pode causar o esvaziamento do seu sentido original, em especial os sagrados.

Ainda mais que o que se intitula como “moderno” não é uma unanimidade dentro deste grupo. A religião católica tem suas bases na igreja primitiva dos apóstolos e em práticas consuetudinárias perenes, é a permanência nas orientações recebidas pelo grupo original que determina as suas bases universais (católicas, comuns, coletivas). Acrescentando que Roma se manifestou contra o modernismo em diversos momentos, a

⁴ PINTO, Adolfo Augusto. Homenagens. São Paulo: Casa Vanorden, 1926, p. 169. In: BRUNO, Ernani Silva. **História e Tradições da Cidade de São Paulo**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1954, p. 939.

⁵ BRUNO, Ernani Silva. **História e Tradições da Cidade de São Paulo**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1954, p. 939.

exemplo da publicação da encíclica *Pascendi Dominici Gregis* (08/09/1907) do Papa Pio X (1835-1914) condenando-o.

Um outro ponto a ser discutido, é que a arte beuronense tida como “moderna”, não era uma unanimidade entre os beneditinos e causava preocupação entre os abades da Congregação de Beuron. A Teoria de Estética de Peter Lenz remetia aos povos antigos (babilônios, egípcios e gregos) que eram povos politeístas e pagãos, ele usou como referência o conhecimento arquitetônico e matemático destes para construir uma cultura visual sagrada e cristã. Lenz, em sua Teoria, entendeu que estes povos viveram mais próximos do período do Pecado Original, num momento em que Deus se comunicava de forma mais direta com o seu povo, segundo as narrativas bíblicas.

Desta forma, esta cultura visual lenziana, em proximidade com a estes povos pagãos, poderia gerar confusão nos fiéis, que poderiam não entender que a sua proposta se alinhava a tradição católica, mesmo sem semelhança com o cânone figurativo romano. Ao discutir a publicação das ideias de Lenz, o Professor Hubert Krins acreditava que houve uma “continua oposição das autoridades beuronenses, a impressão não aconteceria sem esta permissão”⁶, sem o aval do abade não haveria publicação. Os escritos de Lenz oferecem uma geometria sagrada, porém ele não deixa claro como se efetivamente se chega à ela, tem momentos que ele aponta a observação da Natureza como caminho, outras, como uma graça recebida.

O uso do espaços e objetos religiosos para atividades seculares, fora do seu contexto de origem, pode ser uma forma de sobrevivência e manutenção do estilo de vida religioso e comunitário. A comunidade, e mais especificamente o abade, pode entender que o uso do espaço e/ou dos objetos religiosos podem viabilizar o pagamento de manutenções e serviços que são custosos para a casa, e também, uma forma de divulgação da cultura e da arte.

Para pensar neste argumento, temos dois exemplos dentro da ordem brasileira. O primeiro foi o empréstimo do retábulo mór do Mosteiro de Olinda para a Exposição Brasil de Corpo e Alma no Museu Guggenheim, de Nova York no Estados Unidos e de Bilbao na Espanha em 2001^{7,8}. O empréstimo foi realizado porque o retábulo foi cotado como um exemplar representativo do barroco brasileiro, lembrando que Olinda foi tombada pela Unesco como Patrimônio Mundial Cultural da Humanidade em 1982, pois sua urbanização se manteve fiel a sua Carta Foral⁹, isto é, a cidade manteve o seu traçado original preservado. Participar do

⁶ KRINS, Hubert. In: Brooke, Peter. **Notas**. Londres: Francis Boutle Publishing, 2002, p.32.

⁷ GLOBO. Peça de Exposição. **G1** - O Portal de Notícias da Globo. 02/04/2001. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornaldaglobo/o,,MRP906520-16021,00.html>. Acesso em: 15 mar. 2024.

⁸ FOLHA de São Paulo. “Brazil: Body and Soul” — Guggenheim veste preto. Texto de Fabio Cypriano e fotografia de Denise Andrade. **Folha de São Paulo**, Caderno: Ilustrada, 17/10/2001. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1710200106.htm>. Acesso em: 15 mar. 2024.

⁹ BRAZIL. Olinda PE. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional — IPHAN**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/351/>. Acesso em: 15 mar. 2024.

evento permitiu aos beneditinos olindenses representassem o Brasil internacionalmente, o retábulo retornou para o altar-mor completamente restaurado, um trabalho estimado em 650 mil reais, valores de 2021, quando uma “equipe com 24 técnicos, entre entalhadores, marceneiros e restauradores, começou a recuperar a madeira e a refazer os ornamentos”¹⁰.

O segundo caso, é o paradigma deste artigo: a exposição da *DW! Semana de Design de São Paulo* de 2019. Muito divulgado na mídia prometia ser uma semana produtiva: A *Arch Daily* publicou que “O festival urbano que tem o objetivo de promover a cultura do design e suas conexões com arquitetura, arte, decoração, urbanismo, sustentabilidade, inclusão social, negócios e inovação tecnológica. Este é o DW! Design Weekend”¹¹. A *Catraca Livre* publicou que o evento foi “Idealizado por Lauro Andrade Filho, também diretor da High Design, e com co-curadoria das jornalistas Lúcia Gurovitz, Marianne Wenzel e Winnie Bastian, o DW! 2019 cresce em duração, de cinco para oito dias”¹². A *Revista Casa & Jardim* dirigida para o grande público publicou: “A Semana de Design de São Paulo, conhecida como DW, chega à sua 6ª edição. São mais de 300 eventos em 140 locais durante 8 dias”¹³. Sendo que o grande evento no centro de São Paulo era a exposição “Modernos Eternos”:

A mostra de interiores reconhecida pelo estilo *mix and match* será realizada no **Mosteiro de São Bento, no Triângulo Histórico do Centro de São Paulo**. Usando como base a mistura entre novidades e antiguidades, a **Modernos Eternos** promete diversidade e criatividade na forma de expor os produtos, feito que será obtido através do olhar apurado dos profissionais nas ambientações, instalações e exposições.

Ao todo, vinte escritórios de arquitetura e design de interiores participarão, misturando nomes consagrados e jovens talentos. Haverá também o mesmo número de galerias de artes, marcas de móveis, tecnologia, iluminação, papéis e tecidos de paredes, tapeçaria e objetos de decoração¹⁴.

A *Revista Casa e Jardim* complementou que “o local recebe a 6ª edição da mostra e venda Modernos Eternos, cuja programação inclui desde palestras e *talks* sobre decoração, design e arte, até ambientações,

¹⁰ GLOBO, op. cit.

¹¹ ARCH Daily. Design Weekend São Paulo 2019. *Revista Arch Daily*. 30/07/2019. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/922030/design-weekend-sao-paulo-2019>. Acesso em: 15 mar. 2024.

¹² CATRACA Livre. Design Weekend 2019: uma prévia da oitava edição do DW. 19/08/2019. *Catraca Livre*. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/criatividade/design-weekend-2019-uma-previa-da-oitava-edicao-do-dw/>. Acesso em: 15 mar. 2024.

¹³ CASA & JARDIM. Design Weekend: confira 35 atrações da 8ª semana de Design de São Paulo. *Casa & Jardim*. 22/08/2019. Disponível em: <https://revistacasaejardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Eventos/noticia/2019/08/design-weekend-confira-33-atracoes-da-8-semana-de-design-de-sao-paulo.html>. Acesso em: 15 mar. 2024.

¹⁴ GUALTER, Marianna. DW! 2019: uma prévia da oitava edição do festival. *Revista Casa*, Editora Abril. 25/07/2019. Disponível em: <https://casa.abril.com.br/especiais/dw-2019-uma-previa-da-oitava-edicao-do-festival>. Acesso em: 15 mar. 2024.

instalações e exposições diversas”¹⁵, onde o visitante poderia adquirir os objetos expostos no evento [figura 1, figura 2 e figura 3]. A participação no evento permitiu que o Mosteiro recebesse melhorias no edifício de 1912: “o auditório, por exemplo, que será transformado em área de exposição com *layout* do arquiteto Guilherme Torres, ganha recuperação do piso ao teto, incluindo suas 285 poltronas, que receberão forração da Donatelli”¹⁶. Outro ponto interessante foi que os visitantes tiveram acesso ao claustro no quarto onde o Papa Bento XVI se hospedou em São Paulo [figura 4]:

Pela primeira vez na região do centro, a proposta desta edição é fazer da mostra não apenas um evento focado na exibição dos projetos em si, mas proporcionar aos visitantes experiências que inspirem pelo inusitado. Por isso, espaços geralmente fechados para o acesso público, como o quarto do Papa e a sala do conservatório de música, por exemplo, ganharam novas decorações (assinadas por Wesley Lemos e Maximiliano Crovato, respectivamente). A construção, datada de 1912, complementa o conceito da feira de combinar o novo e o antigo em sua curadoria, este ano potencializada pelo entorno. “A construção sempre influencia os profissionais, complementa o trabalho das marcas seja em uma casa modernista, ou em um monumento de arquitetura. O desejo de fazer a mostra aqui no centro sempre existiu, a função da curadoria é pensar novos modelos”, diz Sergio Zobarán, sócio da Modernos Eternos e também curador do evento¹⁷.

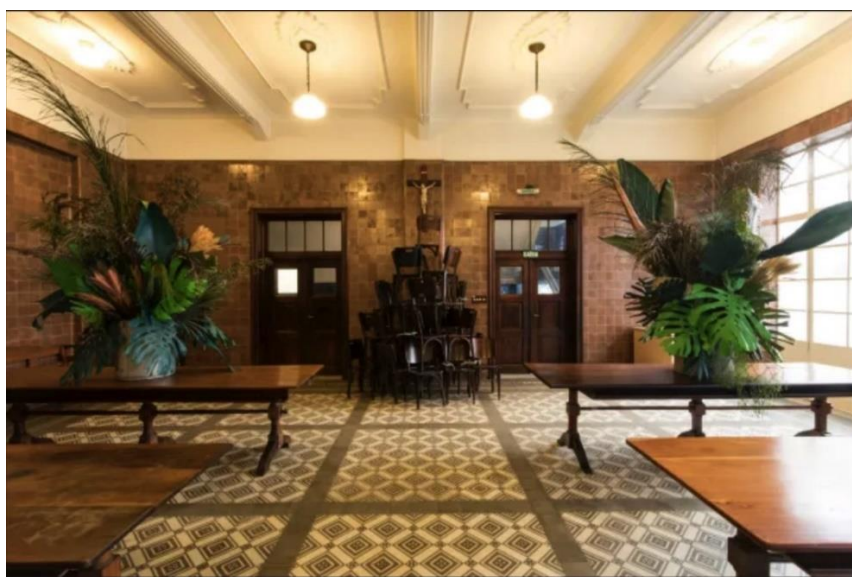


Figura 1:

Divulgação/Casa.com.br, **Modernos Eternos**: 6ª edição da amostra: Refeitório. 2019. Fotografia colorida. São Paulo.

¹⁵ GONÇALVES, Maria Beatriz. Em sua maior edição, 6ª Modernos Eternos invade o centro de São Paulo. **Casa & JARDIM**. 10/08/2019. Disponível em: <https://revistacasaejardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Eventos/noticia/2019/08/em-sua-maior-edicao-6-modernos-eternos-invade-o-centro-de-sao-paulo.html>. Acesso em: 15 mar. 2024.

¹⁶ CONTE, Mariana. Design Weekend 2019: o que visitar durante a semana de design de São Paulo. **Casa Vogue**, Design. 13/08/2019. Disponível em: <https://casavogue.globo.com/Design/noticia/2019/08/design-weekend-2019-o-que-visitar-durante-semana-de-design-de-sao-paulo.html>. Acesso em: 15 mar. 2024.

¹⁷ GONÇALVES, op. cit.



Figura 2:
Divulgação/Casa.com.br, **Modernos Eternos:** 6ª edição da amostra: Parlatório, corredor. 2019. Fotografia colorida. São Paulo.

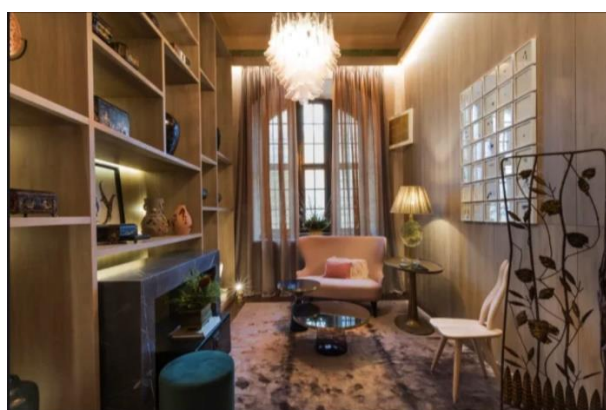


Figura 3:
Divulgação/Casa.com.br, **Modernos Eternos:** 6ª edição da amostra: Parlatório. 2019. Fotografia colorida. São Paulo.

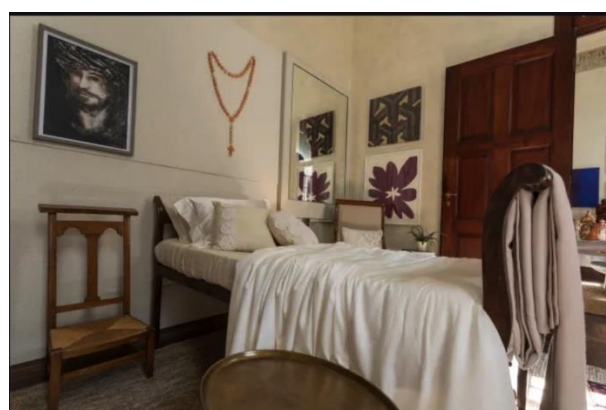


Figura 4:
Divulgação/Casa.com.br, **Modernos Eternos:** 6ª edição da amostra: Quarto do Papa Bento XVI. 2019. Fotografia colorida. São Paulo.

Enquanto o exemplo citado atraiu o público para um evento que ocorreu num local inusitado e que até poucas décadas era inimaginável, fica a questão do limite para o uso secular dos espaços sagrados, como nos dois casos seguintes:

Em 29 de novembro de 2023, o Mosteiro de São Paulo foi requisitado para um evento de cerimonial de casamentos, que pretendia apresentar músicas e promover o local litúrgico. Diferentemente do paradigma que ocorreu numa área mais pública do complexo monástico como auditório, corredores, refeitório da escola e parlatórios, tendo acesso a uma pequena área do claustro onde o Papa Bento XVI se hospedou, o evento ocorreu dentro da igreja. O evento foi um desfile de vestidos de noivas dentro do espaço litúrgico, sendo que um deles foi montado no corpo da modelo pela estilista no local. No dia 2 de dezembro os monges se retrataram pelo ocorrido, alegando que desconheciam o fato que a igreja seria usada para este propósito.

Na Europa, velhas igrejas tornaram-se bares como o caso da igreja presbiteriana em Muswell, ao norte de Londres¹⁸ ou a igreja de Santa Maria em Dublin¹⁹, embora seja uma maneira de preservar e ressignificar antigos espaços arquitetônicos, percebe-se que nestes locais permanecem os símbolos religiosos como forma de valorização do espaço com seu uso antagônico ao original, um sentido de profanação e quebra de dogma que atraí clientes.

Concluindo que este estudo não encerra a temática, muito pelo contrário. A discussão de preservação dos espaços, como ressignificar locais sagrados, se é possível ressignificá-los depois do seu uso sagrado, ainda mais para fins antagônicos à sua origem. Qual seria o limite de uso, preservando o respeito e a empatia para aqueles que ainda nutrem laços profundos com estes objetos e espaços sagrados?

Referências bibliográficas

ARCH Daily. Design Weekend São Paulo 2019. **Revista Arch Daily**. 30/07/2019. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/922030/design-weekend-sao-paulo-2019>. Acesso em: 15 mar. 2024.

BRAZIL. Olinda PE. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/351/>. Acesso em: 15 mar. 2024.

BRUNO, Ernani Silva. **História e Tradições da Cidade de São Paulo**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1954.

¹⁸ DAWN. North London church turn into pub. 26/01/ 2014. **Dawn**. Disponível em: <https://www.dawn.com/news/1082847>. Acesso em: 15 mar. 2024.

¹⁹ THE CHURCH Café Bar. **The Church Café Bar**. Disponível em: <https://www.thechurch.ie/about/history/>. Acesso em: 15 mar. 2024.

CASA & JARDIM. Design Weekend: confira 35 atrações da 8ª semana de Design de São Paulo. **Casa & Jardim**. 22/08/2019. Disponível em: <https://revistacasaejardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Eventos/noticia/2019/08/design-weekend-confira-33-atracoes-da-8-semana-de-design-de-sao-paulo.html>. Acesso em: 15 mar. 2024.

CATRACA Livre. Design Weekend 2019: uma prévia da oitava edição do DW. 19/08/2019. **Catraca Livre**. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/criatividade/design-weekend-2019-uma-previa-da-oitava-edicao-do-dw/>. Acesso em: 15 mar. 2024.

CONTE, Mariana. Design Weekend 2019: o que visitar durante a semana de design de São Paulo. **Casa Vogue**, Design. 13/08/2019. Disponível em: <https://casavogue.globo.com/Design/noticia/2019/08/design-weekend-2019-o-que-visitar-durante-semana-de-design-de-sao-paulo.html>. Acesso em: 15 mar. 2024.

DAWN. North London church turn into pub. **Dawn**. 26/01/ 2014. Disponível em: <https://www.dawn.com/news/1082847>. Acesso em: 15 mar. 2024.

FOLHA de São Paulo. “Brazil: Body and Soul” – Guggenheim veste preto. Texto de Fabio Cypriano e fotografia de Denise Andrade. **Folha de São Paulo**, Caderno: Ilustrada, 17/10/2001. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1710200106.htm>. Acesso em: 15 mar. 2024.

GLOBO. Peça de Exposição. **G1** - O Portal de Notícias da Globo. 02/04/2001. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornaldaglobo/o,,MRP906520-16021,00.html>. Acesso em: 15 mar. 2024.

GONÇALVES, Maria Beatriz. Em sua maior edição, 6ª Modernos Eternos invade o centro de São Paulo. **Casa & JARDIM**. 10/08/2019. Disponível em: <https://revistacasaejardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Eventos/noticia/2019/08/em-sua-maior-edicao-6-modernos-eternos-invade-o-centro-de-sao-paulo.html>. Acesso em: 15 mar. 2024.

GUALTER, Marianna. DW! 2019: uma prévia da oitava edição do festival. **Revista Casa**, Editora Abril. 25/07/2019. Disponível em: <https://casa.abril.com.br/especiais/dw-2019-uma-previa-da-oitava-edicao-do-festival>. Acesso em: 15 mar. 2024.

KRINS, Hubert. In: Brooke, Peter. **Notas**. Londres: Francis Boutle Publishing, 2002

MORSE, Richard M. **Formação Histórica de São Paulo**: de comunidade à metrópole. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1970.

PINTO, Adolfo Augusto. Homenagens. São Paulo: Casa Vanorden, 1926, p. 169. In: BRUNO, Ernani Silva. **História e Tradições da Cidade de São Paulo**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1954.

THE CHURCH Café Bar. **The Church Café Bar**. Disponível em: <https://www.thechurch.ie/about/history/>. Acesso em: 15 mar. 2024.